

-
- 171 Dessecação do azevém (*Lolium multiflorum* Lam), como tratamento prévio para o plantio direto de culturas de verão.** — V.F. Oliveira e F.S. Almeida. Fundação Instituto Agrônômico do Paraná - IAPAR. C. Postal, 1331 86100 - Londrina, PR, Brasil.

Na região de Campos Gerais, PR, o azevém está se expandindo como cultura de inverno, no sistema de plantio direto. Deixa o terreno limpo de plantas daninhas e, a cobertura morta, densa e espessa, a que da origem, impede, por largo período, a emergência de plantas daninhas. Surge, porém, a dificuldade de dessecá-lo com a finalidade de impedir a formação de rebrotas na cultura de verão que se lhe segue.

Na tentativa de resolver o problema, procedeu-se na safra de 1981/82, ao presente ensaio, implantando em Ponta Grossa, num solo Podzólico distrófico, de textura franca, com 1,5% de C, e clima "Cfb" da escala de Köppen.

Foi utilizado um delineamento em blocos casualizados, com quatro repetições. Utilizaram-se os herbicidas pós-emergentes, glyphosate, paraquat, sethoxydim, diclofop-methyl e dalapon, aplicados em duas fases de desenvolvimento do azevém, (ao perfilhamento e à floração). No primeiro caso, ensaiou-se, também, a modalidade de aplicação seqüencial de paraquat após a dos tratamentos iniciais, para estudo da sua ação no controle de escapes e rebrota do azevém. Nas pulverizações utilizou-se pulverizador de precisão, equipado com bicos 8004, com vazão de 400 l/ha. Em nenhuma das aplicações ocorreram chuvas nos três dias que se seguiram aos tratamentos. Nas avaliações visuais de controle utilizou-se a escala percentual 0-100%, com os resultados transformados em $\arcsin \sqrt{x}$, e analisados estatisticamente, usando-se o teste de Tukey a 5%.

Na fase jovem, o azevém foi exterminado por uma única aplicação de glyphosate, a 1,2 kg/ha, ou de sethoxydim, a 0,3 kg/ha, sendo que este foi de atuação mais lenta que o primeiro. Quando se usou o tratamento seqüencial de paraquat, a 0,3 kg/ha, após o inicial de paraquat, a 0,4 kg/ha, ou de dalapon, a 14,8 kg/ha, obteve-se, também, a morte total do azevém. Quando no estágio de floração, conseguiu-se 100% de controle com o sethoxydim, a 0,2 kg/ha, seguido do glyphosate, a 1,7 kg/ha, do qual não diferiu significativamente.
